

Práticas de reintegração de Deslocados Internos (IDPs) em Cabo Delgado: ação humanitária, pedagogia e arte nos Centros de Acolhimento

Armindo Armando* e Castro António Tafula**

pp. 159-168

Introdução

A crise humanitária em Cabo Delgado, Moçambique, decorrente do conflito armado (insurgência/terrorismo) e deslocamentos forçados, tem imposto desafios complexos à reintegração social e económica das populações afetadas. É neste sentido que os centros de acolhimento emergem como espaços essenciais para a reconstrução das vidas dos deslocados internos (IDPs), onde há crescente necessidade de estratégias inovadoras e integradas que combinem assistência humanitária, formação pedagógica e valorização cultural. E, para responder a esse quesito, notabilizam-se ações de e/ou entre Organizações internacionais (Agências das Nações Unidas, União Europeia e da CPLP), Organizações Não Governamentais (ONG's) e locais (ONG's de âmbito nacional e Organizações de base comunitária – OCB's), com o intuito de levar a cabo ações que tornem eficaz a reintegração dos deslocados deste conflito armado, iniciado em 5 de outubro de 2017, na qual se busca uma abordagem mais estruturada e humanizada para garantir a adaptação e o desenvolvimento sustentável das comunidades que albergam os centros de acolhimento na província de Cabo Delgado. Este artigo analisa os impactos das abordagens pedagógicas e expressões artísticas que têm sido incorporadas às intervenções humanitárias para promover a adaptação social e económica das famílias deslocadas pelo conflito armado em Cabo Delgado, com foco nos centros de acolhimento nos distritos de Metuge¹ (ADPP²), Chiúre (JUSTAPAZ) e Palma (NUDEC). De modo a analisar as referidas abordagens, procurou responder-se à seguinte

□ <https://doi.org/10.21747/0874-2375/afr42a9>

* **Universidade Licungo**, em Moçambique, docente e doutorado em Língua, Cultura e Sociedade com especialidade em Hermenêuticas Culturais, Antropologia e Sociologia.

** **Universidade Aberta ISCED**, licenciado em Ciência Política e Relações Internacionais.

1 O distrito de Metuge está localizado na província de Cabo Delgado, em Moçambique, faz fronteira ao norte com o distrito de Quissanga, ao oeste com Ancuabe, ao sul com Mecúfi e ao leste com o município de Pemba e o Oceano Índico. O distrito é dividido em três postos administrativos: Metuge, Messanja e Mizeze, que incluem localidades como Nacuta e Nanlia.

2 ADPP Moçambique foi fundada em 1982 como uma organização não-governamental moçambicana dedicada ao desenvolvimento comunitário. A ADPP Moçambique tem como missão capacitar indivíduos e comunidades para que se tornem agentes de mudança e acredita que o desenvolvimento sustentável só é alcançado quando as populações têm acesso a oportunidades de aprendizagem e crescimento, permitindo-lhes transformar a sua realidade.

pergunta de partida: de que maneira as práticas de reintegração humanizada, focalizadas na assistência humanitária, pedagogia e na arte, têm sido integradas, de modo a fortalecer a reconstrução integrada dos Pessoas Deslocadas Internamente?

Com base em uma abordagem qualitativa, o estudo combina pesquisa bibliográfica, estudos de casos cuja recolha de dados foi obtida através das entrevistas semiestruturadas. Essa triangulação metodológica visou analisar como é que as diferentes ações pedagógicas e práticas artísticas contribuem para o bem-estar psicológico, o desenvolvimento de competências e a reconstrução identitária dos deslocados no contexto da reintegração dos deslocados em Cabo Delgado.

O artigo aponta para duas dimensões de debate, considerando a dimensão teórica onde se discutem teorias e uma abordagem sobre a importância da pedagogia, arte e as suas relações no processo de *ação* humanitária. A segunda dimensão ocupa-se em apresentar as práticas de reintegração social dos deslocados internos em Cabo Delgado, com foco nas ações implementadas pela JUSTAPAZ no distrito de Chiure; ADPP no distrito de Metuge e NUDEC no distrito de Palma, enfatizadas através da abordagem de pontos essenciais da *ação* humanitária integrada.

Visões teóricas das práticas de reintegração de Pessoas Deslocadas Internamente (IDP's)

A reinserção social refere-se ao processo de reintegrar indivíduos marginalizados ou em situação de vulnerabilidade na sociedade, garantindo-lhes acesso a direitos indispensáveis ao ser humano, como a liberdade, igualdade, acesso à educação, à saúde, à segurança social e pública, serviços essenciais para uma vida digna. Ela é um componente essencial para a cidadania plena e enfrenta desafios como a formulação de políticas públicas inclusivas e a redução de barreiras que levam ao agravamento das diferenças socioeconómicas (Silva, 2019). Para que uma abordagem de reinserção social seja eficaz, ela deve ser multifacetada, o que significa que deva abranger acesso a serviços sociais, educação, capacitação profissional, acesso ao mercado de trabalho ou fontes de geração de renda, bem como ao apoio psicológico, entre outras áreas e serviços de interesse.

Nesse sentido, torna-se imperativo que se estabeleçam políticas públicas voltadas para as necessidades específicas de cada grupo vulnerável. Neste artigo a atenção está voltada para o contexto da crise humanitária em Cabo Delgado, especificamente, a reintegração dos deslocados internos (IDPs) em três centros de acolhimento, através de aproximações teóricas. Na perspectiva de Slim (2021), a teoria da resiliência sustenta que a capacidade de adaptação e a promoção da autossuficiência constituem fatores determinantes para a resiliência das comunidades deslocadas. Continuadamente, Johnson (2018) reforça essa ideia ao destacar que, no processo de criação de nichos de resiliência, programas de desenvolvimento de habilidades e educação são fundamentais para fortalecer a autonomia dos deslocados. Logo aqui, ressalta-se que nos centros de acolhimento em Cabo Delgado, a promoção da resiliência ocorre por meio de iniciativas que incentivam a educação e a qualificação profissional, as quais capacitam os deslocados para novas oportunidades, no intuito de reduzir a sua dependência em relação aos programas de assistência humanitária.

Já a teoria dos sistemas de apoio, conforme Carneiro (2020), sugere que redes de apoio social são fundamentais para estabilizar indivíduos em crise pois, muito mais que a assistência material, o suporte emocional e psicológico são cruciais para a recuperação e reinserção social eficazes. Olhando ao contexto dos centros de acolhimento em Cabo Delgado, esta teoria reflete a importância da criação de espaços de convivência, a promoção da solidariedade entre deslocados e comunidades anfitriãs e a atuação de organizações que oferecem apoio

psicológico e social. Mais ainda, a participação ativa das comunidades locais no processo de reintegração fortalece a coesão social e reduz tensões entre os deslocados e os residentes. Por seu turno, a teoria da intervenção humanitária sustenta que a comunidade internacional tem a responsabilidade de proteger populações civis em crises, mesmo que isso envolva desafios à soberania nacional (Weiss & Wilkinson, 2021). Tavares (2018) complementa essa visão ao destacar a necessidade de imparcialidade, neutralidade e independência nas intervenções, de modo a garantir que elas sejam realizadas com base nas reais necessidades das populações afetadas. Com base nesta teoria, em Cabo Delgado, a ação humanitária deve ir além da resposta emergencial e deve integrar estratégias de médio e longo prazo, no sentido de assegurar não apenas assistência imediata, mas meios para que os deslocados possam reconstruir suas vidas de maneira sustentável.

Por último, a teoria do desenvolvimento comunitário, enfatiza que as comunidades deviam ser capacitadas para identificar e resolver seus próprios problemas. Carneiro (2020) destaca a importância do conhecimento local e da participação ativa, enquanto Brigagão (2019) enfatiza uma abordagem holística que considere fatores sociais, económicos e culturais. A implementação de práticas educativas e culturais nos centros de acolhimento está alinhada com essa teoria, pois permite que os deslocados preservem a sua identidade cultural e fortaleçam suas redes sociais, facilitando a adaptação ao novo contexto.

Dessa forma, a integração dessas teorias no contexto da reintegração dos deslocados internos em Cabo Delgado permite uma abordagem mais abrangente e eficaz, combinando ação humanitária, pedagogia e arte. A resiliência é promovida pelo fortalecimento da educação e da capacitação profissional, o apoio social garante estabilidade emocional e integração comunitária, a intervenção humanitária assegura proteção e assistência, e o desenvolvimento comunitário possibilita uma reinserção sustentável. Juntas, essas abordagens criam um ambiente propício para a reconstrução da vida dos deslocados, oferecendo não apenas suporte material, mas também condições para uma reintegração digna e participativa na sociedade.

Pedagogia e arte em espaços não formais de educação

A educação em espaços não formais desempenha um papel fundamental na reabilitação e reintegração de indivíduos afetados por contextos de vulnerabilidade social. Segundo Freire (1996: 45), “A educação deve ser um processo libertador, capaz de promover a autonomia dos sujeitos envolvidos”. Essa perspectiva destaca a importância da educação para além do ambiente escolar tradicional, promovendo o desenvolvimento crítico e reflexivo dos aprendizes. Espaços não formais incluem centros comunitários, organizações não governamentais e programas educativos em instituições penitenciárias ou campos de refugiados. Segundo Moran (2013: 87), “A flexibilidade e a inovação nesses espaços permitem uma educação mais personalizada, voltada às necessidades específicas do público-alvo”. Dessa forma, a pedagogia em espaços não formais visa proporcionar um ambiente de aprendizagem adaptável, considerando as particularidades culturais e sociais dos indivíduos.

De acordo com McCarthy (2016: 64), “Programas de terapia artística reduziram significativamente os níveis de estresse pós-traumático e promoveram a coesão social entre populações deslocadas”. As iniciativas que integram a pedagogia e arte, proporcionam aos indivíduos um meio de expressão segura e significativa. Isto é, a educação, quando coligada à arte, torna-se um instrumento essencial para a reconstrução de histórias de vida, tal como refere Vygotsky (2009: 78), ao considerar que “a arte estimula a imaginação e a criatividade, permitindo a reestruturação das narrativas pessoais e promovendo a autoestima dos indivíduos”.

Práticas de reintegração em centros de acolhimento e zonas retornadas

A análise das práticas de reintegração em centros de acolhimento em Cabo Delgado exige uma abordagem multifacetada, que leve em consideração a diversidade de intervenções implementadas, a natureza das dinâmicas sociais envolvidas e os valores subjacentes a essas práticas. A uniformização de diretrizes e a articulação entre diferentes atores têm-se revelado aspetos essenciais para a eficácia das iniciativas, promovendo maior coesão e impacto nas comunidades assistidas.

No plano teórico, Walker e Maxwell (2020) analisam as diversas formas de intervenção das organizações internacionais em contextos de crise humanitária, enfatizando a relevância de programas que garantam o suprimento de necessidades humanas básicas, como alimentação, abrigo e cuidados médicos. No contexto específico de Cabo Delgado, Alberdi *et al.* (2021) examinam as intervenções internacionais na região, identificando desafios relacionados com fragmentação e com deficiência na coordenação das iniciativas. O estudo aponta que, apesar da relevância das assistências prestadas, a ausência de uma abordagem integrada tem comprometido a eficácia dos programas, tornando imperativa a inclusão das comunidades locais na formulação e execução das intervenções. Tal envolvimento é crucial para assegurar que as ações implementadas correspondam às reais necessidades da população e atendam às dimensões culturais e filosóficas das mesmas.

A Cruz Vermelha Internacional (2022), por sua vez, defende uma abordagem integrada, na qual a colaboração entre organizações internacionais e locais é considerada fundamental. Argumenta-se que uma maior sinergia entre os atores envolvidos potencializa a resposta humanitária e a adaptação das intervenções às particularidades regionais. No entanto, a entidade também aponta entraves substanciais à materialização dessa abordagem, tais como a insuficiência de recursos e a burocracia excessiva, que retardam a implementação e comprometem a continuidade das ações.

Cardoso (2022) argumenta que a reinserção social desempenha papel fundamental na atenuação da violência e da instabilidade na região. A pesquisa sugere que a capacitação profissional e a geração de empregos podem mitigar a vulnerabilidade das populações deslocadas ao recrutamento por grupos armados. Além disso, a inclusão de suporte psicossocial é destacada como um fator determinante para a reabilitação das vítimas e a construção de novas trajetórias de vida com dignidade.

Apesar dos avanços alcançados, a perenidade dos programas de reinserção permanece uma preocupação central. A dependência de financiamento externo e a escassez de recursos locais robustos impõem limitações que podem comprometer a continuidade dessas iniciativas. Nesse sentido, torna-se imprescindível o desenvolvimento de estratégias voltadas para a autossuficiência das comunidades beneficiadas, reduzindo gradativamente sua dependência de auxílio externo e consolidando bases sustentáveis para a reconstrução social e económica.

Narrativas e experiências de reintegração de deslocados internos em Cabo Delgado

Em Cabo Delgado, as atividades realizadas por organizações internacionais e nacionais para uma reinserção humanizada e focada nos direitos humanos são múltiplas e estão relacionadas com as prioridades locais.

Justapaz e o Projeto “Direitos humanos e Cidadania aos deslocados em Cabo Delgado”

O projeto “Direitos Humanos e Cidadania para Deslocados em Cabo Delgado”, financiado pela “UMCOR: Global Ministries – The United Methodist Church” foi implementado no distrito de Chiure³ (2024), pela Justapaz⁴ e tem como principal objetivo a restauração da dignidade cidadã dos deslocados internos, garantindo-lhes acesso à documentação civil. Durante o processo de deslocamento, muitos indivíduos encontravam-se em situação de pânico, o que impediu que levassem consigo documentos de identificação. Além disso, um número significativo de mulheres grávidas deslocou-se sem documentação, o que resultou em uma demanda crescente por regularização documental nos centros de reassentamento. Um aspeto relevante desse processo é que o deslocamento não se restringe apenas ao indivíduo, mas também à sua condição legal e documental simbolizada pela identificação civil. Nesse sentido, muitos deslocados foram classificados como “deslocados de registo”, uma vez que, em suas localidades de origem, infraestruturas estatais essenciais, incluindo serviços de registo civil e notariado, foram destruídas por ataques terroristas.

A implementação do projeto evidenciou a existência de boas práticas na busca por soluções eficazes e sustentáveis, visando a valorização da dignidade humana. A coordenação entre a sociedade civil e o governo foi fundamental nesse contexto, uma vez que as autoridades já possuíam uma plataforma estruturada para a implementação de ações voltadas para a regularização documental.

As atividades desenvolvidas concentraram-se em campanhas de sensibilização pública sobre a importância da documentação civil e na mobilização dos deslocados para a obtenção de documentos de identificação. Durante a execução do projeto, constatou-se que a mobilização comunitária foi um elemento-chave para fortalecer a cidadania, demonstrando que a assistência aos deslocados não se restringe apenas à distribuição de alimentos.

Para captar as percepções e narrativas assim como as experiências durante a implementação do projeto, foi entrevistado um brigadista, contratado pelo projeto. O brigadista foi questionado sobre a relevância das ações implementadas para a resposta humanitária, tendo oferecido as seguintes reflexões:

Podemos fornecer alimentos para garantir a sobrevivência das pessoas em situação de vulnerabilidade, mas, se elas não possuírem documentos de identificação, estarão perdidas. Sem documentação, mesmo após a crise, não conseguirão aceder às infraestruturas do Estado, instituições públicas ou oportunidades de emprego. Isso dificulta a conceção de uma resposta humanitária de longo prazo. Com este projeto, compreendi que não basta oferecer alimentos; é essencial garantir que, no futuro, essas pessoas possam reconstruir suas vidas e exercer plenamente sua cidadania. Assim, à semelhança de outras iniciativas voltadas para o abrigo, alimentação e saúde, este projeto desempenha um papel fundamental na ação humanitária.

3 O distrito de Chiure está localizado na província de Cabo Delgado, Moçambique. É conhecido por ser o distrito mais populoso da província, com uma população de aproximadamente 217-487 habitantes, segundo o censo de 2007.

4 A JustaPaz – Centro de Transformação de Conflitos, Governação e Direitos Humanos é uma organização moçambicana apartidária e sem fins lucrativos, com mais de 25 anos de atuação na promoção da paz, boa governação e defesa dos direitos humanos. Sua missão é fomentar abordagens construtivas para a transformação de conflitos e a redução da violência política, social e religiosa em Moçambique e no continente africano. A organização tem como visão a construção de uma sociedade baseada na paz, justiça, democracia, boa governação e respeito pelos direitos humanos.

A mobilização comunitária desempenhou um papel central na valorização de ações que vão além da assistência material imediata. O reconhecimento da importância dos documentos de identificação para que os deslocados possam aceder a serviços públicos e oportunidades de trabalho após a crise demonstra a abrangência da intervenção. Esse enfoque reforça a literatura sobre direitos humanos e assistência humanitária, que enfatiza a necessidade de empoderamento das populações afetadas para garantir sua inclusão social e autonomia no período pós-emergencial. Ao ser questionado sobre a existência de uma dimensão pedagógica no projeto, o entrevistado destacou:

De facto, a educação esteve presente em nossa atuação. A sensibilização sobre a importância da documentação civil foi uma forma de pedagogia, mesmo que fora do ambiente escolar. Além disso, um dos aprendizados que considero significativo foi a organização das filas durante os atendimentos, pois isso ajudou as pessoas a compreenderem a importância do respeito às normas sociais. Acho que, além de implementar o projeto, ensinamos muito e também aprendemos.

O relato evidencia que, embora a ação não tenha sido concebida inicialmente como uma intervenção educacional, houve uma forte dimensão pedagógica na sua execução. A conscientização sobre a importância dos documentos de identificação civil pode ser interpretada como uma prática educativa não formal, ampliando a percepção dos beneficiários sobre os seus direitos. Essa perspectiva está alinhada com abordagens sociológicas que compreendem a educação como um processo contínuo, não restrito ao espaço escolar, mas presente em diversas interações sociais.

No que se refere à arte, ao ser questionado sobre a sua presença direta ou indireta na implementação do projeto, o entrevistado apontou que, embora não tenha sido um elemento central das ações, manifestações culturais emergiram de forma espontânea nas comunidades, como se relata a seguir:

Durante as atividades, não identificamos a presença explícita da arte. No entanto, em diversos contextos, observamos que as comunidades costumam receber as pessoas que chegam aos centros de acolhimento por meio de cânticos e danças tradicionais. Apesar disso, tais manifestações não são necessariamente incorporadas às ações planificadas. São poucas as ocasiões em que músicas e danças são solicitadas como parte da intervenção.

Essa resposta sugere que, embora a arte não tenha sido institucionalizada como estratégia do projeto, práticas culturais tradicionais desempenham um papel relevante no acolhimento e na integração social dos deslocados. Músicas e danças, frequentemente utilizadas para receber novos membros da comunidade e comitivas de assistência, podem contribuir indiretamente para o fortalecimento dos laços sociais e para o bem-estar psicológico das populações deslocadas. Esse fenômeno reforça a compreensão da arte como um elemento essencial na resiliência comunitária e na reconstrução do tecido social em contextos de crise humanitária.

ADPP Moçambique e projeto de recuperação Cabo Delgado

A ADPP Moçambique implementa o projeto “Recuperação Cabo Delgado” financiado pela USAID⁵ no distrito de Metuge, posto administrativo de Mizeze, na aldeia de Naminawe. Visando captar práticas de acolhimento dos deslocados, foi perguntado em entrevista se a ADPP considerava a ação humanitária adequada e ajustada às necessidades dos deslocados. A entrevista foi concedida pela Administradora da ADPP.

Quando perguntada sobre como considera o projeto implementado para os beneficiários em termos da ação humanitária, respondeu que

o projeto tem sido fundamental, pois fornece serviços essenciais como acesso a água potável, assistência médica básica e apoio psicossocial, focando especialmente as mulheres, crianças e adolescentes, que são as populações mais vulneráveis nas crises humanitárias.

No quadro da resposta dada, evidencia-se que na percepção existente na ADPP, há a necessidade do projeto não só atender às necessidades imediatas de sobrevivência mas também de promover um impacto positivo na qualidade de vida dos deslocados internos. Ao oferecer serviços de saúde, alimentação e apoio psicossocial, a ADPP não apenas alivia as dificuldades imediatas, mas também contribui para a recuperação emocional e física das famílias afetadas. Isso reflete um cuidado holístico e uma abordagem que vai além da simples assistência de emergência, tornando o projeto vital para os beneficiários.

Sobre as questões pedagógicas no projeto, a administradora da ADPP respondeu que *as atividades educacionais estavam presentes não apenas no ensino formal e não formal, mas também por meio da capacitação profissional e da conscientização sobre direitos e deveres*. Ela ressaltou que a arte e a cultura desempenhavam um papel importante nesse processo, promovendo uma aprendizagem integral e prática.

A abordagem em termos pedagógicos, evidencia que as questões pedagógicas estavam presentes de forma indirecta e integrada no projeto, embora não necessariamente na forma tradicional de um currículo escolar. Ao incorporar o ensino formal, programas de formação profissional e atividades culturais, a ADPP garantiu que os beneficiários não apenas recebessem educação formal mas também fossem empoderados para a vida social e cidadã. Sobre a presença da arte, especialmente música e dança, nos centros de acolhimento, a administradora da ADPP respondeu que *essas atividades culturais foram uma ferramenta importante para promover o bem-estar emocional e a integração social*.

A implementação do projeto integrando a arte, especialmente a música e a dança, desempenhou um papel crucial nos centros de acolhimento em Metuge. As danças e músicas tradicionais permitiram que os deslocados se reconectassem com suas raízes culturais, ao mesmo tempo em que criaram um ambiente de solidariedade e coesão social. Além disso, a arte serviu como um mecanismo terapêutico, ajudando as pessoas a lidarem com o trauma causado pelo deslocamento forçado.

A fase da implementação forneceu assim uma compreensão mais profunda de como este projeto da ADPP Moçambique impactou positivamente os deslocados internos, integrando elementos essenciais de assistência humanitária, educação e cultura no processo de reintegração.

5 Agency for International Development.

NUDEC e projetos sociais em Palma

Foi entrevistado o coordenador executivo do Núcleo de Desenvolvimento Comunitário de Cabo Delgado (NUDEC⁶), que implementa o projeto “Daradja Limani (Suahili): Pontes para a Paz” financiado pela “Search for Common Ground” e o projeto “Rota juvenil”, financiado pela Fundação MASC⁷ através do fundo da embaixada dos Estados Unidos da América. Este projeto atua em diversas dimensões de reconstrução de Cabo Delgado. O entrevistado explicou que a organização tem desempenhado um papel fundamental na promoção do bem-estar social, atuando sobretudo, na esfera da assistência humanitária. As suas ações estão fortemente vinculadas a práticas de apoio social concentrando-se especialmente no auxílio às comunidades retornadas em Palma⁸. Embora suas intervenções tenham uma dimensão humanitária, a atuação da NUDEC também está orientada para a recuperação e reconstrução de Cabo Delgado no contexto das crises. Em cenários de reconstrução pós-crise, a prioridade tem sido fornecer suporte que possibilite às comunidades condições adequadas para sua autosustentabilidade e reestruturação. Em entrevista sobre a prática humanizada da ação humanitária, um dos participantes destacou o seguinte:

Implementamos várias atividades de empoderamento juvenil e restauração de meios de vida para mulheres. Damos acompanhamento psicológico, criamos comités de paz fazemos o rastreio e georreferenciamos casos de violência de género (VBG). Para empoderamento fornecemos às associações agrícolas e grupos de poupança de crédito rotativo para mulheres e pessoas com deficiências. Na verdade são pessoas socialmente marginalizadas. Financiamos também pequenos projetos para jovens. Nos pautamos pela coesão social, justiça e desenvolvimento dos beneficiários. Apesar de estarem retornando às suas comunidades, essas populações enfrentam desafios semelhantes aos dos deslocados. Optamos também pelas capacitações para a participação de jovens nos processos de tomada de decisão: assim evitamos que jovens possam ser aliciados para grupos terroristas porque eles são protagonistas do rumo da sua história de vida.

O entrevistado enfatizou que os principais atores desenvolvem ações concretas baseadas nas reais necessidades das comunidades. A partir de um estudo inicial, elabora-se uma lista de prioridades e o desenho das intervenções segue esse roteiro estratégico. Ao ser questionado sobre a dimensão pedagógica das intervenções da NUDEC, o participante afirmou:

6 A NUDEC – núcleo de desenvolvimento foi fundada em novembro de 2021, com a sede na cidade de Pemba, actua nas áreas de meio ambiente e mudanças climáticas, ação humanitária resposta às calamidades, água e saneamento, género e empoderamento juvenil, direitos humanos, governação participativa e desenvolvimento institucional.

7 Mecanismo de Apoio da Sociedade Civil.

8 O distrito de Palma está localizado na província de Cabo Delgado, no extremo nordeste de Moçambique e faz fronteira ao norte com a Tanzânia, através do rio Rovuma, ao sul com o distrito de Mocimboa da Praia, ao oeste com o distrito de Nangade e ao leste com o Oceano Índico.

toda ação humanitária tem um carácter pedagógico, especialmente nos centros de reassentamento. Nessas localidades, as pessoas aprendem valores como solidariedade, humanismo e paz. Quando retornam às suas comunidades, consolidam essas aprendizagens e contribuem para a formação de comunidades mais cooperativas.

No que diz respeito ao papel da arte no processo de reintegração humanizada dos deslocados, os entrevistados mencionaram que, embora as ações da NUDEC não contemplem explicitamente “implementações de actividade lúdicas (xadrez, rede, corda) e recreativas (danças tradicionais⁹ inclusivas) para garantir a recuperação psicológica de trauma que as pessoas passaram”, a arte tem sido um recurso complementar. Além de proporcionar momentos de alegria para a comunidade, reconheceram que expressões artísticas podem contribuir para a recuperação emocional e social dos deslocados, facilitando sua readaptação e fortalecendo os laços comunitários.

Conclusão

A análise das práticas de reintegração de deslocados internos (IDPs) em Cabo Delgado evidencia que a integração de abordagens pedagógicas e expressões artísticas nos centros de acolhimento representa um caminho promissor para promover a resiliência, o bem-estar emocional e a reconstrução das identidades individuais e coletivas. As experiências em Metuge, Chiúre e Palma demonstram que, embora haja avanços significativos através da capacitação profissional e assistência humanitária, persistem desafios estruturais que limitam o impacto das intervenções, incluindo a insuficiência de apoio psicossocial, a fragmentação das iniciativas e a escassez de recursos voltados para atividades culturais e educacionais.

A pesquisa revelou que práticas artísticas, como teatro, música e artes visuais, possuem um potencial subexplorado para fortalecer os laços sociais, oferecer um canal de expressão emocional e fomentar o sentimento de pertença entre os deslocados. Essas atividades, quando incorporadas de maneira estruturada às estratégias pedagógicas, promovem não só o alívio psicológico mas também a valorização das culturas locais e a construção de novas narrativas de esperança e reconstrução.

A dimensão pedagógica em contextos de educação informal mostrou-se essencial para a promoção da cidadania, do acesso a direitos e da organização social nos centros de acolhimento. A conscientização sobre a importância de documentos de identificação civil, por exemplo, emergiu como uma forma de educação prática que capacita os deslocados a se reintegrarem mais plenamente na sociedade e a acederem a serviços públicos essenciais. Para que essas iniciativas alcancem maior efetividade e sustentabilidade, torna-se imprescindível uma maior coordenação entre organizações humanitárias, governo e comunidades locais. A criação de diretrizes unificadas, aliada ao fortalecimento das capacidades das comunidades beneficiárias, é vital para reduzir a dependência de financiamento externo e garantir a continuidade das ações de reintegração.

Assim, uma reintegração verdadeiramente humanizada dos IDPs em Cabo Delgado passa pela congregação de assistência com práticas pedagógicas e artísticas que promovam a dignidade, a autonomia e o fortalecimento das identidades culturais das populações deslocadas.

9 Dança KIRIMO.

Referências bibliográficas

- Alberdi, J., Cunha, T., Zambrano, L., Matusse, A., Ernesto, A. & Cossa, L. (2021), *Guerra, deslocamentos forçados e resposta à crise humanitária em Cabo Delgado*. Ayuda en Acción.
- Brigagão, C. (2019), *A Política Global das Organizações Internacionais*. Editora FGV.
- Cardoso, I. (2022), *Cabo Delgado: A inserção social pode travar o terrorismo*. Deutsche Welle.
- Carneiro, M. L. T. (2020), *Organizações Internacionais: Políticas e Práticas*. Unesp.
- Comité Internacional da Cruz Vermelha (2022, 15 de Outubro), Moçambique: Resposta humanitária melhora condições de vida em Cabo Delgado. [Em linha]. [Consult. 17.mar.2025]. Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/document/mocambique-resposta-humanitaria-melhora-condicoes-de-vida-em-cabo-delgado>.
- Freire, P. (1996), *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Johnson, J. T. (2018), *Ação Humanitária em Tempos de Conflito*. Editora FGV.
- Moran, J. M. (2013), *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Papirus.
- Silva, R. (2019), *Reinserção social e cidadania: Desafios e perspetivas*. São Paulo: Editora Unesp.
- Slim, H. (2021), *Organizações humanitárias e conflitos: Princípios, políticas e práticas*. Zahar.
- Tavares, R. (2018), *Governança Global e Organizações Internacionais*. Paz e Terra.
- Vygotsky, L. S. (2009), *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Martins Fontes.
- Walker, P. & Maxwell, D. (2020), *Respostas internacionais às crises humanitárias*. Routledge.
- Weiss, T. G. & Wilkinson, R. (2021), *Organizações internacionais: História e prática*. Routledge.